



Conclusões do 14º Congresso Nacional BAD

2023

O 14º Congresso Nacional de Bibliotecários, Arquivistas, Profissionais da Informação e Documentação decorreu em Faro, na Universidade do Algarve, sob o tema geral *Comunidades e Profissionais para o Futuro: Agir Hoje*. Este evento reuniu 430 profissionais, que apresentaram 38 comunicações, 59 apresentações 24x7, 29 posters, quatro painéis, e dois workshops, um sobre como recorrer aos Fundos Estruturais e aos programas CE/CERV/Erasmus para implementar projetos em bibliotecas, e um outro sobre a conclusão do projeto Literacia da Informação e pensamento crítico no Ensino Superior. Decorreram três sessões plenárias, para além das conferências inaugural e de encerramento, com a participação de oito oradores convidados. Todos os oradores são destacadas personalidades internacionais da área da Ciência da Informação. Acresceram a estas atividades, as reuniões de seis dos sete grupos de trabalho existentes na BAD e a realização da Assembleia Geral da associação. As atas do congresso foram publicadas, no início deste evento, em acesso aberto na área das publicações da BAD.

O contexto desafiante em que vivemos, marcado por convulsões sociais, como uma guerra na Europa, a pressão dos ecossistemas climáticos, as incertezas financeiras que afetam países e famílias, requerem ações pessoais, profissionais e associativas cada vez mais fortes e flexíveis. Nesta conjuntura, a capacidade de adaptação e resiliência tem assumido uma relevância fundamental. Por isso, os profissionais da informação devem empenhar-se em inspirar e aproximar comunidades, alinhar propósitos, garantir a transparência administrativa e a regulação de ações e tomar iniciativas empreendedoras. Devem, ainda, criar espaços de aprendizagem e de construção de conhecimento que confirmem um papel central à empatia, à responsabilidade social e ambiental, e à compreensão abrangente dos sistemas de informação. Como agentes de mudança, devem assumir o pioneirismo tecnológico na implementação de novas tendências emergentes e estratégicas.

A dinamização de organizações, projetos e redes, a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a capacitação em fluência digital e literacias, a ética e o combate à desinformação, a cidadania, a inclusão, a responsabilidade social, o acesso universal à informação, a preservação da memória e do património material e imaterial, a implementação de tecnologias e a reinvenção de serviços foram temas chave para, neste 14º Congresso BAD, debatermos, refletirmos e nos mobilizarmos em ações para preparar o futuro, agindo hoje.

Três dias de intenso trabalho possibilitaram a partilha de estudos, experiências e projetos, mas também no período de perguntas e respostas, nos intervalos e nas pausas para café, nos convívios ao almoço e no excelente jantar do congresso. Foram momentos memoráveis em torno de três temas desafiantes, enquadrados por distintos oradores de vários quadrantes - iniciando com um pensamento em torno das ações para a paz, para a esperança e para a promoção da felicidade e bem estar, prosseguimos as nossas discussões sobre o futuro dos arquivos e das redes de bibliotecas, e foi possível abordar temas como o protagonismo social das nossas instituições, o perfil ético do profissional da informação, a importância da literacia da informação, da literacia visual e da saúde, a necessidade de regulação e acesso da

documentação, passando ainda pela humanização e cuidado que todos os profissionais devem fomentar e nutrir no âmbito da sua atuação.

A dinamização de organizações, projetos e redes mantém-se um dos eixos significativos de atuação dos profissionais da informação, quer no fomento de parcerias formais ou informais, quer na adoção de normas, contidas em documentos estruturais, produzidos ao nível nacional, europeu ou mundial. De sublinhar a atenção aos estudos comparativos e à inspiração que as redes internacionais nos podem granjear. A constituição de redes é uma forma fundamental de otimizar recursos físicos, humanos e de conhecimento nas bibliotecas e nos arquivos. Haverá certamente a necessidade de as considerar para que as comunidades tantas vezes marginalizadas, possam beneficiar, através de projetos digitais e de alterações na descrição da informação bibliográfica e arquivística, e de projetos locais, dos efeitos que tornem mais inclusivas as nossas instituições.

No âmbito de projetos de tratamento da documentação com valor arquivístico, que ilustram as funções e atividades de arquivos, destacou-se o processo de reorganização dos mesmos, focados na modernização e simplificação de procedimentos e na redução dos tempos de tramitação, apostando-se na digitalização e desmaterialização de documentos, na criação de espaços de mediação cultural e serviço educativo. O mapeamento de processos e identificação de indicadores para monitorizar o desempenho dos arquivos, foi também um tema tratado, assim como a necessidade de se elaborar um guia nacional de Arquivos, numa plataforma eletrónica, para identificar e inventariar genericamente os acervos arquivísticos existentes em todo o território nacional e salvaguardar e divulgar o património arquivístico do país, entre vários objetivos.

A tomada de consciência sobre o património bibliográfico e documental, reforçando nas instituições o seu papel de agência cultural, mantém a continuidade nos projetos de preservação e difusão de livro antigo, evidenciado como a adequação dos softwares de gestão bibliográfica permitem reinventar serviços e alimentar uma base de conhecimento partilhável. Neste âmbito foram também abordados estudos sobre os modelos de disponibilização das obras para integrarem bibliotecas digitais, valorizando o património cultural de modo a apoiar a atividade económica, no tecido económico local, assim como foi apresentada uma metodologia para elaborar o levantamento e o registo do património musical português, com o objetivo de melhorar o acesso a esta informação e facilitar a sua preservação.

As bibliotecas desempenham um importante papel de consciencialização e formação para a sustentabilidade através da partilha de conhecimento e de boas práticas sobre os ODS, contribuindo para o desenvolvimento de competências de estudantes e de toda a comunidade, em torno de uma estratégia que favoreça uma abordagem responsável e sustentável no dia a dia das instituições, da sociedade e de cada um de nós, para um mundo mais justo, amigo do ambiente e mais solidário. Igualmente, há que continuar a investir na promoção da leitura e na procura de outras formas de apoiar os públicos diversificados no seu lazer e na sua formação informal.

Abordou-se ainda a mitigação dos impactos negativos na comunidade em crises como o difícil período de pandemia Covid-19, entre 2020 e 2021. É necessário aproveitar o *know how* resultante da adaptação das bibliotecas ao contexto pandémico e adequá-lo ao período pós-covid para fomentar as múltiplas literacias entre os nossos públicos. Relativamente ao papel que os profissionais assumiram durante a pandemia, conclui-se que tem de haver um trabalho de colaboração, de forma a garantir a valorização dos conhecimentos que os profissionais têm para oferecer à sua comunidade, sendo necessário criar estratégias de divulgação e de proximidade com os utilizadores e garantindo uma resposta direcionada para a resolução de problemas e não apenas de divulgação de serviços e recursos. Durante estes períodos as instituições souberam reinventar-se, adaptar-se e acrescentar valor ao serviço público prestado, demonstrando a sua relevância. Destes enormes desafios resultou também uma maior capacitação para

mais criatividade, com maior resposta e uma tenacidade mais robustecida para a superação de obstáculos, sejam eles previstos ou imprevistos.

Ao longo das sessões, o debate em torno do tema 2 **Capacitação e Protagonismo numa Sociedade Aberta e Sustentável** destacou a importância de fomentar a formação inicial e transversal dos profissionais, e sobretudo ao longo da vida. Esta capacitação incita-nos à atualização de competências no plano da literacia digital e tecnológica, mas também ao nível das competências transversais, para aplicá-las aos papéis alternativos que os profissionais devem assumir, quer no apoio à aprendizagem e investigação, liderando laboratórios de reflexão e aplicação de boas práticas, quer no apoio mais tradicional aos utilizadores. Esta capacitação, que deve apostar em redes de colaboração e em interações profícuas de aprendizagem, será relevante para converter o conhecimento profissional em ações práticas, que resultem em benefícios para a sociedade e para os cidadãos. A participação cidadã em bibliotecas públicas ilustra a contribuição que estas podem trazer para o envolvimento dos cidadãos, tendo por base alguns estudos de caso europeus. Para isso é necessário conhecer os desafios dos processos participativos tais como o significado concreto de comunidade, o mapeamento das comunidades com precisão e respeito, a garantia do comprometimento na tomada de decisão ou a inclusão de populações marginalizadas e minorias.

A atenção ao propósito social das bibliotecas, arquivos e centros de documentação deve focar-se em propostas transversais. Por exemplo, ao tratar e organizar a informação com valor patrimonial, de instituições ou de comunidades locais, de modo a preservar a memória e a identidade organizacional ou comunitária, está a valorizar-se essa informação para outras atividades ou atores, fomentando a abertura e partilha. As instituições devem acautelar o tratamento, custódia e acesso à sua documentação, mas não só, quer nas suas próprias instalações, quer à distância ou em rede, através de parcerias, de sites, ou consórcios, com os seus próprios recursos ou com recursos externos, tendo em conta que se trata de património e memória a ser preservado.

Mantém-se a necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as normas internacionais, para avaliação do desempenho de serviços de informação e das bibliotecas em específico, com vista à identificação de indicadores que permitam recolher evidências do contributo dos serviços de informação para a prossecução dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030. Aqui se incluem contributos da normalização nas áreas do desempenho organizacional, da investigação interdisciplinar e do setor cultural. As novas diretrizes EBLIDA refletem as preocupações atuais, fruto das alterações inimagináveis na viragem do século na sociedade, tornando as anteriores diretrizes desatualizadas e desajustadas, e procuram ir ao encontro das necessidades expressas pelos bibliotecários europeus nas sucessivas auscultações que a EBLIDA tem vindo a realizar. Aspetos como liberdade de expressão, acesso à informação e participação democrática, Agenda 2030 da União Europeia sobre desenvolvimento sustentável, ameaças globais e locais às operações das bibliotecas, transformação digital e expansão da Inteligência Artificial, políticas de direitos autorais e proteção do património da biblioteca assumem particular importância.

As bibliotecas, como locais de diversidade cultural, de pensamento e de debate, apresentam-se como um dos alvos mais destacados da censura. A censura reflete o seu tempo, a sociedade e o regime vigentes. Usa diferentes estratégias, mas persegue sempre o mesmo fim: fazer calar as opiniões divergentes, sejam elas políticas, religiosas ou de comportamento, entre outras. Seja em contexto de regimes totalitaristas e autoritários, ou decorra de lutas culturais trazidas pelo extremar de posições na sociedade, o resultado é o ataque ou condicionamento da missão pluralista e democrática e do papel destas organizações na defesa da liberdade de pensamento, expressão e de acesso à informação. Os profissionais da informação são chamados à defesa do acesso à informação, que é um direito de cidadania fundamental, sendo necessário

lutar para que as limitações ao acesso à informação individual não se transformem em limitações ao conhecimento em termos coletivos. Esta luta só pode ser vencida com colaboração interinstitucional, solidariedade profissional, avaliação, rigor e transparência na gestão da informação.

Destacaram-se também as ideias dos arquivos como fontes de poder e marginalização, a partir dos conceitos e das práticas históricas de silenciamento de comunidades específicas pelos arquivos e pelo discurso arquivístico sobre a realidade. É necessário o desenvolvimento de projetos, nomeadamente através da digitalização de fundos, que visem contrariar o silenciamento dessas comunidades, a utilização de linguagem inclusiva na descrição arquivística e tornar os arquivos sonoros da rádio portuguesa mais acessíveis ao público.

Quanto ao tema 3 **Implementação de Tecnologias e Reinvenção de Serviços**, as grandes questões abordadas reforçaram a ideia de que no universo da gestão da informação, ultrapassada a fase de implementação de ferramentas para a gestão e divulgação da informação, é necessário apostar na evolução dos serviços e estratégias. Os projetos implementados no âmbito da Ciência Aberta demonstram preocupações relacionadas com a qualidade da informação fornecida e divulgada, através da análise da qualidade dos websites de bibliotecas e serviços de investigação. Será importante prosseguir critérios de clareza, sentido de oportunidade, relevância e disponibilidade, em articulação com linhas orientadoras internacionais, estabelecidas para este tipo de serviços. Recomenda-se que as bibliotecas do ensino superior apoiem a divulgação de publicações científicas e implementem sistemas de gestão de informação de investigação - CRIS (Current Research Information Systems), designadamente por via da criação de portais de investigação integrados, alicerçados em sistemas de software aberto, sob princípios da Ciência Aberta e alinhados com as iniciativas nacionais e internacionais nesse âmbito. Assumindo relevância na gestão, validação e curadoria de dados, estas bibliotecas deverão avançar para o próximo nível e focarem-se nas práticas de avaliação da investigação, com o objetivo de maximizar a sua qualidade e impacto do trabalho científico. Para alcançarem esta finalidade, a adoção do *Agreement on Reforming Research Assessment da CE*, que define o percurso a ser seguido por investigadores e instituições científicas para reformar as práticas de avaliação da investigação. Importa, também, promover a monitorização e avaliação das estratégias e iniciativas de comunicação desenvolvidas pelas bibliotecas, com particular destaque para a utilização das redes sociais, quer como forma de comunicação com o público, quer de divulgação e promoção de serviços e recursos.

A um nível mais geral, e ainda no âmbito das tecnologias, evidenciou-se o papel significativo que a inteligência artificial tem vindo a assumir, antecipando-se uma revolução na produção de textos e documentação, na gestão e armazenamento da informação e na pesquisa e recuperação, o que naturalmente terá o impacto de nos fazer repensar o papel dos profissionais de informação.

Em síntese, na atual sociedade de informação, pautada pela crescente aceleração da produção da informação digital, pelo desafio da obsolescência dos suportes e da preservação e reutilização da informação, pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas, pela realidade virtual, pela inteligência artificial, entre outros, os Profissionais de Informação e Documentação deparam-se com novos ambientes de trabalho e de atuação. Torna-se, portanto essencial, entre outras ações, rever o Código de Ética para os Profissionais da Informação em Portugal, perceber quais as melhores competências e os melhores valores que se adequam a esses profissionais para que possam, cada vez mais, contribuir para o desenvolvimento social, económico, político e cultural da sociedade. É imprescindível atender às recomendações para a compreensão das competências dos profissionais e dos papéis emergentes que eles desempenham na atualidade, para que o exercício das suas atividades seja pautado pela qualidade, acompanhando as tendências e adaptados às novas funções e serviços. Foram debatidas perspectivas e desafios profissionais, nomeadamente com as reflexões dos jovens

profissionais, cruzando com as preocupações da BAD quanto à sua atuação neste âmbito. Foi realçado a importância de estudo e inquérito que a BAD está a realizar para posteriormente poder tomar decisões em prol do reconhecimento e da valorização das profissões da informação e documentação.

No momento de encerramento deste Congresso, e em nome da Comissão Científica, é justo agradecer a todos os oradores, moderadores, aos revisores das propostas dos trabalhos apresentados, e a todos os participantes. Agradece-se também, aos relatores das sessões que permitiram a elaboração destas conclusões.

Relembrar que conhecer o passado de destruição de livros e documentos, bem como de importantes bibliotecas e arquivos, não nos deve deixar indiferentes, deve levar-nos a antecipar tendências potencialmente ameaçadoras na área da informação, a combater a negligência, o cancelamento de ideias diversas, e o declínio da atenção dada aos suportes e às instituições documentais, mas essencialmente a defender os valores que estas representam numa sociedade aberta e democrática, face à memória, à livre expressão, à educação, e ao acesso à informação, enquanto garantes da liberdade cidadã.

Por isso, é urgente **agir, hoje!**